

NARRATIVAS DO ENVELHECER: TENDA DO CONTO ONLINE COM IDOSOS NA PANDEMIA DO COVID-19

Dâmaris de Lima Brasil¹
Ana Beatriz Guimarães de Araújo Dantas²
Débora Evelyn Meneses Silva³
Kimbelly Conrado Moura⁴
Tassiana Alice Figueiredo Rocha⁵

RESUMO

A pandemia do Covid-19 foi um grave problema de saúde pública, o qual originou um isolamento social forçado, várias limitações e danos nas esferas da vida da população mundial. A taxa de contaminação do vírus era alarmante e os idosos se transformaram em grupo de risco, tornando ainda mais efetivo o seu distanciamento com os demais grupos sociais. Por consequência desse cenário pandêmico, houveram mudanças bruscas na forma de se comunicar, tendo como mediador principal as redes sociais, gerando mais solidão e dependência para esse público. A partir disso, o referido trabalho utiliza-se como aporte teórico a Psicologia Histórico-Cultural, na qual enxerga o ser idoso contextualizado em seus processos históricos-culturais, seguido da lógica do singular-particular-universal. Esse relato de experiência tem como objetivo geral discorrer a respeito da experiência prática da Tenda do Conto online realizado com idosos, como maneira de promover saúde através da ressocialização desses indivíduos na pandemia do Covid-19, sendo decorrente do trabalho acadêmico da disciplina de Práticas Integrativas em Psicologia V, da graduação de Psicologia do Centro Universitário Facex (UNIFACEX). Com base nesta experiência, foi possível observar que eles foram impactados por uma crescente dependência de outros familiares para realizar atividades cotidianas básicas, além do isolamento acentuar sentimentos como perda de autonomia, solidão e estresse, ocasionando sofrimento psicológico e físico. Por fim, a execução prática da Tenda do Conto online serviu como instrumento desenvolvedor de saúde integral, inclusão social, fortalecimento de vínculos, reconhecimento e validação de sua história de vida, acesso e estimulação das memórias, reflexão sobre a velhice e trocas relacionais.

Palavras-chaves: Tenda do Conto online, idoso, pandemia do Covid-19, Psicologia Histórico-Cultural, relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A formação profissional da graduação em Psicologia tem como função a ascensão de aptidões e particularidades que lhe possibilite compreender o fenômeno psicológico de maneira interdependente dos fatores físicos, cognitivos e histórico-culturais (Achcar; Duran; Bastos, 1994). A partir disso, a disciplina de Práticas Integrativas em Psicologia (PIPSI), no Centro Universitário Facex (UNIFACEX), se apresenta como facilitadora da integração teórico-

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Unifacex, damarisbrasil01@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Unifacex, beadantass96@icloud.com;

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Unifacex, debora.mtv@live.com;

⁴ Graduanda do Curso de Psicologia da Unifacex, psikimbelly@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Psicóloga Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, email: tassianafr@gmail.com.

prático, operando no propósito de articulação dos conteúdos assimilados no decorrer do semestre com a prática profissional.

Posto isso, o presente relato de experiência diz respeito à disciplina Práticas Integrativas em Psicologia V, realizada no período de 2021.1, na qual foi proposto a execução de uma atividade prática grupal com idosos. Entretanto, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia por consequência do novo coronavírus, o COVID-19; fazendo com que parte da população se isole a fim de se proteger da contaminação, só permitindo estar aberto os estabelecimentos e instituições de caráter básico, como, por exemplo, supermercados, farmácias e hospitais.

Por haver inúmeros casos de contaminação do vírus nesta fase desenvolvimental, os idosos foram considerados grupos de risco, tornando ainda mais efetivo o seu distanciamento com os demais indivíduos (Dourado, 2020). Entretanto, ao realizar uma análise da vida adulta tardia, percebe-se que essa fase já é caracterizada pelo empobrecimento das relações sociais (Kunzler, 2009), visto que com a aposentadoria e a saída do mercado de trabalho, como rito de passagem para a velhice (Pacheco, 2005), perde-se também a interação diária e a continuidade da rede de contatos (Martins; Abrantes; Facci, 2013). Contudo, é valioso afirmar que nem sempre essa transição é negativa, podendo ser uma fase propícia para a reorganização da vida (Kunzler, 2009).

Destarte, a Tenda do Conto, como clínica ampliada, chegou ao conhecimento das estudantes como possibilidade de intervenção, a fim de promover saúde através da ressocialização dos idosos pandêmicos. Assim, essa atividade contra hegemônica compreende a escuta e a construção de vínculos como prática integrativa de cuidado à saúde, na qual há todo um cuidado único para que essa pessoa seja ouvida integralmente e que sua história seja valorizada, através do respeito e empoderamento (Félix-Silva *et al.*, 2014).

Dessa forma, este relato de experiência teve como objetivo geral discorrer acerca da experiência prática da Tenda do Conto online. Assim, analisando e compreendendo os seus resultados na vida dos idosos.

METODOLOGIA

O respectivo estudo é categorizado como relato de experiência e tem a finalidade de descrever a vivência da realização do trabalho acadêmico da disciplina de Práticas Integrativas em Psicologia, no quinto período do curso de Psicologia do Centro Universitário Facex. O relato de experiência é um estilo de estudo significativo que contribui para a produção de

conhecimento científico, o mesmo abrange informações acerca da experiência abordada, elencando elementos positivos e dificuldades detectadas no processo das atividades, além de apresentar os resultados obtidos e reflexões de vinculação entre teoria e prática (Junior; Maux, 2022).

A produção e execução do trabalho exposto ocorreu durante todo o semestre de 2021.1, tendo como proposta elaborar uma atividade para avaliar a relevância de condições contextuais – como exemplo o cenário da pandemia do COVID-19 – e particulares que influenciam nas dimensões físicas, cognitivas e psicossociais no desenvolvimento do adulto e do idoso.

Quanto aos participantes da pesquisa, utilizou-se como critério de inclusão: a) terem +60 anos; b) morar no Rio Grande do Norte; c) terem acesso à plataforma de comunicação, Google Meet. Assim, o processo de convite ocorreu por meio virtual e presencial, convidando os próprios familiares e amigos das graduandas.

Quanto à construção e adaptação da Tenda do Conto para o modelo remoto, dividimos em três momentos. No primeiro, teve como objetivo a adaptação ao Google Meet e a apresentação dos participantes. No segundo, passamos um vídeo republicado pelo canal Nosso jeito la na roça (2022), na qual tem por objetivo a exibição de imagens de objetos dos anos 80 e 90, propiciando com que os idosos entrassem em contato com suas memórias. Por fim, o terceiro momento teve como feito a Tenda do Conto, cujo foi pedido para que esse grupo trouxesse um objeto seu que, a partir dele, pudesse contar uma história.

REFERENCIAL TEÓRICO

SER IDOSO

A OMS determina que o indivíduo se torna idoso a partir dos 60 anos, sendo um conceito ultrapassado, tendo em vista que o desenvolvimento humano é resultado da evolução filogenética, ontogenética e das condições histórico-culturais da humanidade, onde um período desenvolvimental é levado a outro por meio do surgimento de novas atividades que vão se tornando dominantes, oriundas do seu contexto. Assim, a passagem de idade ocorre de maneira cumulativa, conforme a pessoa se apropria da sua cultura na interação com seu meio social (Martins; Abrantes; Facci, 2013).

Dentro dessa perspectiva, o desenvolvimento humano e, sobretudo, a velhice não é único e universal, sempre ocupando um papel antagônico nas mais diversas culturas, como o de finitude e, ao mesmo tempo, de sabedoria. Analisando suas atribuições históricas, a Grécia Antiga é representada pela supervalorização da aptidão física, por meio disso, a velhice não era

valorizada. Ainda nesse período, a expectativa de vida era de 40 anos, ou seja, ser idoso significava ultrapassar essa faixa etária (Martins; Abrantes; Facci, 2013). Já na sociedade hebraica, esse grupo era configurado como aquele que tinha sabedoria e condições de assumir o papel de liderança e chefia (Barros, Castro, 2002). No Império Romano, com sua queda, criou-se um sistema etário, dividido por etapas, estando implícito as limitações de cada fase, tornando a imagem do idoso fora de destaque (Mascaro, 2004).

Contudo, por maior avanço que haja a respeito da expectativa e condições de vida do idoso no Brasil, sua relação com as doenças permanece presente, por ser ocasionada a partir do seu processo natural de senescência, entretanto, quando descontextualizado dos processos histórico-culturais, sua imagem se direciona para a finitude da vida, visto que, para a forma de organização econômica-social capitalista, ele está aposentado, ou seja, sem utilidade para o mercado e, sobretudo, para a sociedade (Martins; Abrantes; Facci, 2013).

No desenvolvimento humano, novas necessidades se apresentam ao indivíduo em um espaço dialético entre o que era para o que é, progredindo e dando espaço a uma nova atividade caracterizada como dominante em sua vida (Elkonin, 1987). Por meio delas que se formam as mudanças fundamentais na personalidade (Leontiev, 1987). Através disso, a atividade dominante da idade adulta é o trabalho (Tolstij, 1989). A aposentadoria aparece enquanto rito de passagem para a velhice (Pacheco, 2005). Nela, há o rompimento de laços formais do trabalho, sendo obrigado a sair do mercado (Martins; Abrantes; Facci, 2013).

Seguindo essa lógica, no modelo capitalista, o trabalho não é apenas uma fonte de renda, mas um alicerce organizador da vida. Através dele se organiza a vida prática, rotina, laços afetivos, planos, criatividade, independência e produtividade. Assim, esse trabalho se constitui como essência humana e é por meio dele que a realidade pode ser transformada (Martins; Abrantes; Facci, 2013). Na vez de se apresentar como libertador, tornou-se aprisionador (Marx, 1988).

O trabalhador torna-se tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão o trabalhador torna-se uma mercadoria tanto mais barata, quanto maior número de bens produz. Com a desvalorização do mundo das coisas, aumenta em proporção direta do mundo dos homens. O trabalho não produz apenas mercadoria; produz-se também a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e justamente na mesma proporção com que produz bens (IDEM, p. 111).

Assim, sua sabedoria e experiência adquirida ao longo de sua vida, na sociedade em que percebe o ser humano como mercadoria de troca, valendo apenas o que produz, não se torna suficiente para que o idoso se sinta valorizado. Ainda há a necessidade de mostrar seu preço,

de ter a capacidade de produzir algo, de dar algum tipo de lucro (Martins; Abrantes; Facci, 2013).

VELHICE E PANDEMIA

A pandemia da COVID-19 trouxe um impacto significativo na vida da população no geral. Durante a quarentena do novo coronavírus a população foi orientada a não sair de casa e se expor, fazendo assim, acontecer o isolamento social em diversos países. O isolamento social serviu como uma estratégia de enfrentamento do coronavírus, visto que sua transmissão acontecia de forma rápida com o contato próximo entre as pessoas.

De acordo com a OMS, os idosos são considerados grupo de risco, pois devido à idade mais avançada e possíveis fragilidades na saúde física eles são considerados mais suscetíveis a ter a COVID-19 de forma mais forte e até mesmo terminal. Segundo a OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde (2020), a população idosa foi a mais atingida pelo coronavírus na América.

O afastamento coletivo trouxe diversas mudanças à população, como na comunicação, onde passou a ser, quase inteiramente, por meio virtual, o que é um dificultador para a população mais idosa trazendo-as para um cenário de maior solidão e dependência. O isolamento social faz com que as pessoas mais idosas entrem em um lugar mais vulnerável, se tornando menos ativas e aos poucos mais dependentes de seus familiares, perdendo a tão relevante autonomia. Esses aspectos podem trazer prejuízo para saúde cognitiva e comprometimento da saúde mental dos idosos, além de aumento de risco para depressão e ansiedade.

Algumas famílias optaram pelo remanejamento dos idosos para casa de algum parente, principalmente dos filhos. Apesar disso, caso o idoso esteja acostumado a viver em um ambiente mais solitário essa mudança pode ser prejudicial, Mannoni (1995) diz: “jovens e velhos hoje em dia não desejam, no entanto, viver sobre o mesmo teto”, com a pandemia esse choque de gerações e de rotinas divergentes foram ampliadas.

De acordo com Santos (2020), a terceira idade é mais propensa a ter a angústia mais potencializada, então, como consequência do medo causado pela exposição na pandemia, houve redução da atividade física - maior sedentariedade -, o que afeta diretamente na qualidade do sono e na qualidade de vida dos idosos, causando a sensação de vida insatisfatória. Além do mais, a execução de exercícios é a maior fonte de proteção para males do envelhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

IDOSO PANDÊMICO

A pandemia do COVID-19 trouxe um forte impacto na vida da população no geral, em especial aos idosos, visto que, com ela veio o isolamento social de forma significativa. O isolamento social ocasionou diversas mudanças no dia-a-dia de todos, como em relação a comunicação, onde passou a ser, quase inteiramente, por meio virtual, causando uma dependência maior na população idosa, uma vez que possuem certa dificuldade com tecnologias. Além disso, com o afastamento coletivo a terceira idade ficou mais exposta a problemas mentais e físicos, devido a alterações na rotina e a falta de contato com o mundo afora.

Tendo em vista os aspectos mencionados anteriormente, foi possível observar com a execução da Tenda do Conto que esses fatores foram confirmados por todos os integrantes do grupo. Antes da pandemia todos se comportavam de maneira muito ativa, gostavam de sair e com a chegada desse cenário o processo de adaptação foi difícil e eles precisaram reinventar formas de se distraírem dentro de casa. Apesar de todos sentirem falta do contato social que estavam habituados, eles aprenderam a se acostumar a ficar em casa com o tempo, conseguindo lidar melhor com essa situação.

Outro fator convergente com a teoria mencionada foi o humor reduzido, os idosos falaram sobre o quanto a falta de lazer ocasionou momentos de estresse, angústia e mau humor, e com isso, alguns deles revelaram terem burlado as medidas protetivas contra o coronavírus, uma em especial, confessou que aos sábados todos os filhos iam visitá-la, mesmo sabendo que isso não era o mais adequado para o cenário em que estava vivendo, relatou que sem isso talvez entrasse em uma situação de tristeza mais profunda, pois sempre foi acostumada com a casa cheia e a ausência desses encontros não estava fazendo bem para a sua saúde física e mental.

Mais um ponto trazido pelos participantes da Tenda do Conto foi a redução da atividade física, aspecto compatível com o material referenciado. A respeito da atividade física, confessaram não serem ativos na academia, porém, iam para hidroginástica e faziam caminhadas, o que os ajudavam em relação ao sono e disposição além de ser um espaço de maior interação com outras pessoas da mesma faixa etária, mas devido ao cenário inserido de isolamento total, tiveram que abrir mão dos exercícios e com isso vivenciaram perdas simbólicas, uma vez que existiu a quebra de rotina.

Por fim, sabendo que a autonomia é importante para um envelhecimento saudável e fundamental para promover uma qualidade de vida satisfatória para essa população (Brasil,

2006), esse tema foi trazido pelos integrantes do grupo. Devido ao fato de não poderem sair de casa, revelaram que um ponto em que sentiam muita falta era uma simples ida ao supermercado ou padaria, por ser um grupo mais vulnerável ao covid-19, seus familiares que faziam coisas básicas para eles os deixando longe da exposição do vírus, apesar de visar a saúde física e os manter fora do alcance da doença, essa falta de autonomia trouxe prejuízo, os colocando em um contexto de privação e ausência de liberdade.

EXECUÇÃO E EXPERIÊNCIA DA TENDA DO CONTO ONLINE

Mediante pandemia ocasionada pelo COVID-19, a prática da Tenda do Conto na disciplina de PIPSI V em 2021.1 precisou ser adaptada ao cenário da época. Originalmente a Tenda do Conto se inicia com o convite ao participante, convidando-o a trazer ao encontro um objeto que tem significado afetivo para si, podendo ser um objeto que marque experiências de vida no passado, no presente, ou até mesmo algo que se almeja no futuro, logo, caso o contador do conto não encontre esse objeto importante, pode participar da reunião através do uso de algum dos objetos dispostos na mesa da prática para compartilhar sua história (Félix-Silva *et al.*, 2014).

A estrutura da Tenda do Conto se dá pela simulação de uma sala de encontros, onde são distribuídos assentos em forma de círculo e disposta uma cadeira de balanço no centro da sala ou no próprio arco, coberta por um tecido colorido, acomodada perto da mesa onde são postos os objetos trazidos pelos integrantes da intervenção e os coordenadores da Tenda. Esses objetos podem ser: fotografias, poesias, bonecas, figuras de porcelana, cartas, imagens de santos, letras de música, diário, entre muitos outros; desde que remetam a sentimentos, emoções e memórias significativas vividas no presente, passado ou que se deseja viver no futuro também. Desse modo, os membros da Tenda se dirigem ao local determinado, podendo ser, em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Serviços-Escola de Psicologia (SEPs), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), eventos, escolas, hospitais, como outros; são recepcionados pelas pessoas que coordenam a intervenção, acomodam-se nos assentos organizados em círculo e ao decorrer da atividade, se sentam na cadeira de balanço, um por vez, e narram seu conto por intermédio do objeto significativo escolhido (Félix-Silva *et al.*, 2014).

Dividir experiências próprias com pessoas desconhecidas não é tarefa fácil, à vista disso, um dos coordenadores da Tenda do Conto tem a função de encorajar as pessoas a se sentarem na cadeira de balanço delicadamente revestida e a trazerem o seu conto. Ademais, a cada

história contada, a equipe da Tenda dispõe o aconchego do abraço, onde se manifesta o carinho, respeito e reconhecimento de suas vivências ocupadas naquele lugar. A duração da Tenda do Conto varia de acordo com o local e contexto da ação feita, onde pode-se flexibilizar de um a cinco encontros ou mais (Félix-Silva *et al.*, 2014).

A adaptação da Tenda do Conto online se deu, inicialmente, pelo convite dos seis participantes, que eram em sua maioria do convívio das mediadoras, composto por três mulheres-cisgênero - duas delas trabalham tomando conta das atividades domésticas, sem a aposentadoria e a outra participante é aposentada; e três homens-cisgênero - dois deles aposentados e o terceiro trabalha como pastor na igreja. Além disso, a faixa etária do público-alvo variou entre 62 a 86 anos, contemplando os seguintes períodos de escolaridade: dois participantes com ensino superior completo, dois com ensino médio completo, uma com ensino fundamental incompleto e outra participante com ensino fundamental completo.

Foi solicitado previamente, por meio do contato virtual e presencial, um objeto de significado afetivo e explicado que se tratava de um espaço de acolhimento e compartilhamento de histórias, de seus contos. O encontro único ocorreu em um sábado à tarde, no dia 27/05/2021, no horário das 16 horas, com duração média de duas horas a duas horas e trinta minutos. Ademais, como justificado anteriormente, aconteceu de maneira remota, mediante o serviço de comunicação por vídeo e áudio, Google Meet. Portanto, o uso das tecnologias digitais pode auxiliar na saúde e bem-estar do idoso, destacando a socialização do mesmo, âmbito extremamente afetado pela pandemia; por meio, por exemplo, dos aplicativos de comunicação, facilitando o contato com a rede socioafetiva (Soares, 2021) e a viabilidade de intervenções psicológicas (Oliveira, 2020).

Os primeiros minutos da reunião foram dedicados à recepção dos participantes e a adaptação ao modelo online, verificando se existia alguma dificuldade com a modalidade. Posteriormente, foi exposto novamente como seria a proposta da Tenda do Conto pelo Google Meet; em sequência, o tempo foi dedicado à apresentação das estudantes e dos participantes. A primeira atividade realizada foi a exibição de um vídeo postado na plataforma YouTube, intitulado “Top 5 idosos no isolamento social, tentando fugir do isolamento do grupo de risco, fuga de casa”, objetivando um sentimento de descontração por meio do humor do vídeo e acompanhado de perguntas direcionadas aos participantes, compreender a respeito da mudança de vida e rotina face a condição pandêmica, como também, as vivências antes e após a aposentadoria.

No segundo bloco da intervenção, foi espelhado na sala de encontro virtual ainda por meio do YouTube, um outro vídeo que retratava sobre “Propaganda e coisas antigas, anos 70 e

80”, iniciando o momento de retorno às lembranças e introduzindo a transição para a Tenda do Conto em si. Nessa circunstância, foi questionado quais objetos apresentados no videoclipe fizeram ou ainda fazem parte da vida deles, oportunizando o resgate de memórias. Subsequentemente, foi *aberta* a Tenda do Conto. Os componentes de um a um, em suas respectivas casas, com suas câmeras ligadas, mostraram seus objetos, que variaram de cartas, uma vaquinha de porcelana, declamação de poema, fotografias, a receita de galinha que marca gerações e reuni a família aos finais de semana e o amor pela música, assim exclamaram os seus contos. As estudantes também participaram da Tenda com o propósito de facilitar a participação de todos, por tratar-se de um cenário atípico e com pessoas que não se conheciam entre si. Outrossim, a cada relato, foi agradecida a disposição, confiança e compartilhamento de seu conto.

Nessa perspectiva, Félix-Silva *et al.* (2014) afirma que:

Analizamos a Tenda do Conto como uma tecnologia social inovadora, tecnologia no sentido de poder ser socialmente reaplicada; inovadora, no sentido de que, mesmo sendo reaplicada, cada tenda será diferente, haja vista que se trata de uma prática integrativa, cuja dinâmica se dá de acordo com a configuração do processo grupal.

Mesmo sem a distribuição de cadeiras em círculo, mesmo sem a presença do assento de balanço recoberto por uma manta e a mesa organizada com diversos objetos, a Tenda do Conto online na disciplina integrativa de PIPSI V foi recheada de significados, os integrantes desejaram novos encontros pós-pandemia, agradeceram pelo espaço de escuta e troca esquecidos meio a crise sanitária e a fase de vida, as mediadoras apreciaram cada subjetividade compartilhada que veio de encontro umas das outras e o espaço foi finalizado suavemente com a cantoria de um dos membros.

Em conclusão, a Tenda do Conto online marcou um período da história onde não se podia sair de casa para construir novos contos e possibilitou a recordação de histórias adormecidas que ansiavam esperançosamente por dias melhores, resistindo a opressão de ser pessoas esquecidas socialmente e culturalmente, mas que na verdade representam longas vidas *vividas*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia ocasionada pelo Covid-19 no momento histórico de 2020 a 2023 trouxe consigo perdas e mudanças extremamente significativas na vida dos indivíduos por todo

o planeta, com grande destaque para o público idoso. Pessoas que, de maneira geral, no Brasil, estão aposentadas nesse período da vida, logo acabam vivenciando suas rotinas de formas diversas, já sem relação com o mercado de trabalho. Como idas e vindas frequentes aos centros de comércio popular de suas cidades, encontros semanais com toda a família para compartilhar refeições e conversas, encontro com amigos da mesma faixa etária em grupo de promoção à saúde oferecido por Unidade Básica de Saúde (UBS), prática de exercícios nas praças de seu território, entre muitas outras atividades. Nessa perspectiva, compromissos estes que demandam a troca e interação social e ambiental, no entanto, com a *explosão* da crise sanitária, esses cidadãos foram tremendamente afetados com a implementação do distanciamento social, acentuada pela característica de fazerem parte do grupo de risco de agravamento de quadro e contaminação do vírus, os retirando quase que totalmente de seus afazeres e convivências.

Em função do exposto anteriormente, algumas das mediadoras da Tenda do Conto online presenciaram o impacto do afastamento social na saúde do idoso de perto, pois conviviam com parentes que estão na velhice, dessa forma, com a proximidade afetiva, empatia direcionada aos idosos e a proposta da disciplina integrativa, decidiu-se realizar a intervenção com esse público. Portanto, como se tudo estivesse ocorrendo de modo poético, a prática dialógica Tenda do Conto surgiu como mecanismo de inclusão, flexibilidade, fortalecimento, reconhecimento, de acesso a memórias, reflexão e trocas. Onde tudo se ancorou formidavelmente.

A maleabilidade da Tenda permitiu que o encontro pudesse ser realizado remotamente - em função do cenário pandêmico - existiram receios quanto a possibilidade de dificuldade dos idosos com as tecnologias, mas por meio da acessibilidade da Tenda foram efetuadas adaptações, como o uso de caixa de som com bluetooth para um dos participantes que apresentava deficiência auditiva; um tempo no início do encontro dedicado a acomodar ao contexto online; a utilização de vídeos como dispositivo de quebra-gelo para movimentar lembranças de objetos conhecidos e promover o diálogo entre os participantes. Por finalidade, a implementação efetiva da prática da Tenda do Conto, permitindo *viajar* por memórias e pela subjetividade de seus contos, estando cada um em suas respectivas casas, fortalecendo suas histórias que os fizeram ser quem são abundantemente na atualidade.

REFERÊNCIAS

ACHCAR, R.; DURAN, A. P; BASTOS, A. V. B. **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. Casa do psicólogo, 1994;

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n.2.528* de 01 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional da Pessoa Idosa**, 01 out. 2006, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BARROS, R. D. B; CASTRO, A. M. Terceira idade: o discurso dos experts e a produção do "novo velho". **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 4, 2002;

DOURADO, S. P. C. A pandemia de COVID-19 e a conversão de idosos em "grupo de risco". **Cadernos De Campo (São Paulo-1991)**, v. 29, n. supl, p. 153-162, 2020;

ELKONIN, D. B. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS**, p. 125-142, 1987;

FÉLIX-SILVA, A. V. *et al.* **A tenda do conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica**. Natal: Edunp, 2014. Disponível em: https://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/itens-do-acervo/files/a_tenda_do_conto_como_pratica_integrativa_de_cuidado_na_atencao_basica.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022;

GADELHA, M. J. A. **Artes de viver: a tenda do conto: recordações, dores e sensibilidade no cuidado em saúde**. 2015;

JÚNIOR, W. F.; MAUX, A. A. B. **CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIVÊNCIA CLÍNICA ORIENTADA PELA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA EM UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA**. *Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX*, [S. l.], v. 17, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/1044>. Acesso em: 2 maio 2023.

KUNZLER, R. B. A resignificação da vida cotidiana a partir da aposentadoria e do envelhecimento. 2009;

LEONTIEV, A. N. El desarrollo psíquico del niño en la edad preescolar. **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS**, p. 57-70, 1987;

MANNONI, M. O nomeável e o inominável: a última palavra de vida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995;

MARTINS, L. M.; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Autores Associados, 2013;

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988;

MASCARO, S. A. **O que é velhice**. SP: BrASILIENSE, 2004;

NOSSO JEITO LA NA ROÇA. **Coisas antigas / Lembranças dos anos 80 e 90**. 2022. 1 vídeo (2 min e 52 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YSCRy8wMXCg>. Acesso em: 23/08/2023.

OLIVEIRA, L. S. **Psicologia e pandemia: atendimentos online como possibilidade de cuidado.** REVISTA DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, v. 9, p. 9 - 14, 2020. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/225/206>. Acesso em: 23 abr. 2023;

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OMS declara emergência de Saúde Pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. Brasília (DF): OPAS; 2020;

PACHECO, J. L. Sobre aposentadoria e envelhecimento. In: **Tempo: rio que arrebatá.** 2005. p. 59-73;

SANTOS, S. S.; BRANDÃO, G. C. G.; ARAUJO, K. M. F. A. Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. 1-15, 2020. Disponível em: . Acesso em: 30 abri. 2023;

SILVA, M. V. S. et al. O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. Enfermagem Brasil, n. 19, Supl. 4, p. S34-S41, 2020;

SOARES, S. M.; DOS SANTOS TAVARES, D. M; GUIMARÃES, E. M. P.; COUTO, A. M.; ARAÚJO, J. M. S. **TECNOLOGIAS DIGITAIS NO APOIO AO CUIDADO AOS IDOSOS EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19.** SÉRIE ENFERMAGEM E PANDEMIAS, v. 1, p. 1 - 171, 2021. Disponível em: <https://abenmg.com.br/wp-content/uploads/2021/11/e5-geronto3.pdf#page=29>. Acesso em: 23 abr. 2023;

TOLSTIJ, A. **El hombre y la edad.** Moscou: Editorial Progreso, 1989.